

CARTA MENSAL

ASSET MANAGEMENT

Julho - 2021

Visão do Economista.....	02
Comentário do Gestor.....	03
Indicadores do Mercado.....	04
Estratégia de Alocação.....	05

Visão do Economista

Economia Internacional

A tese de deflação que permitiria os BCs levarem a inflação aos níveis desejados perdeu força com o FED admitindo retirar estímulos antes do esperado. Na verdade as recentes notícias sobre atividade econômica dos EUA trazem em si o receio de que o pico de recuperação pós-covid tenha ocorrido no 2T21, com forte inflação, de 6,1%, contra 2,7% do 1T21, o que pode levar a uma resposta tardia, agressiva e nova recessão.

A economia dos EUA manteve forte expansão no 2T21, de 6,5% anualizada, mas abaixo das previsões, onde as empresas conviveram com falta de suprimento, ocasionando gargalos na produção e dificuldade de formação e manutenção de estoques, que foi a surpresa negativa do PIB. A recuperação robusta acima das expectativas na demanda das famílias permitiu um dos maiores gastos já vistos do consumidor.

Diante desses resultados destaca-se a revisão em alta do payroll de junho para 938 mil, de 850 mil, e sua contínua evolução com a criação de 943 mil vagas em julho. A taxa de desemprego caiu mais do que o esperado, para 5,4%, de 5,9% de junho, onde a taxa de participação da força de trabalho subiu para 61,7% após 61,4% em junho. O ganho salarial por hora trabalhada aumentou 0,4% em julho e 4% na base anual.

No contexto introdutório o surto de covid mais amplo em quase metade das 32 províncias da China afetou turismo e gastos durante as férias de verão, além dos danos causados pelas inundações em algumas partes do país, levando a revisões de crescimento do PIB do 3T21 para 5,1%, de 6,4%. Já o PIB da Zona do Euro se expandiu 2% no 2T21 em relação ao 1T21, quando contraiu 0,3%, vindo de contração de 0,6% no 4T20.

Economia Nacional

Com a inflação pela Pesquisa Focus já em 6,94% para 2021 e apontando 3,89% para 2022 o BC tem a difícil missão de reduzi-la a meta de 3,5%, já que temos à frente a manutenção de forte alta das tarifas de energia elétrica, a inflação de "porta de fábrica" do IPP acumulada de 36,81% em 12 meses, a inflação de serviços que virá e a solicitação ao mercado sobre taxa estrutural, ou juros neutros, de inevitável superação.

Além disso, o BC enfrenta o desafio de lidar com o risco fiscal, com fortes evidências de que a pauta eleitoral assume o protagonismo, onde há novo Refis, Bolsa Família, PEC dos Precatórios, Reforma do IR, crise entre poderes, vale-gás, fundo eleitoral, orçamento fictício em março / abril e juros pré-fixado de 3 anos acima de 9%. Como se não bastasse, a próxima bandeira do presidente será contra a elevação da taxa de juros.

Na verdade mesmo com o avanço da vacinação e a maior circulação de pessoas os efeitos da pandemia mantém o desarranjo da cadeia produtiva, com desabastecimento de insumos e peças, mercado de trabalho com desocupação alta e renda familiar menor pelos preços em constante elevação. A produção industrial estável em junho não se refletiu totalmente nos setores, onde 3 dos 4 ficaram negativos.

Ainda assim, vários dados corroboram para a melhora fiscal, permitindo a revisão do déficit primário de 2021 para R\$ 155 bilhões de R\$ 285 bilhões, como proporção do PIB em 1,8% quando era de 3,7%, diante da expectativa de crescimento que passou de 3% para 5,3%. A dívida bruta caiu de 84,6% para 84% e a dívida líquida variou de 59,8% para 60,9% do PIB.

Comentário do Gestor

O COPOM decidiu aumentar a taxa de Selic em 1% ao invés dos 0,75% previstos na última reunião, em linha com expectativas mais recentes do mercado, logo o aumento não provocou uma valorização substancial do real em relação ao dólar. Em julho, o debate sobre a PEC do voto impresso levou o Brasil à uma crise institucional devido ao conflito entre os 3 poderes. A proposta de reforma do Imposto de Renda apresentada em junho sofreu muitas alterações que animaram o mercado, em particular o de fundos imobiliários, após o imposto sobre os dividendos desses fundos ter sido descartado.

O IPCA do mês de julho veio no meio da faixa das projeções do mercado em 0,96% elevando a variação dos últimos 12 meses a 9%, o que justifica o ritmo acelerado do aumento da Selic.

Nos EUA a inflação aumentou 0,5% em julho, mantendo o nível de 5,4% de alta nos últimos 12 meses, em linha com as expectativas. No final de julho o FED decidiu manter as taxas de juros.

Renda Variável

O Ibovespa apresentou uma queda de 5.000,87 pontos (-3,94%).

O Essencial MAX FIC FIA apresentou uma queda de 5,44%. No acumulado do ano, nosso fundo aumentou a queda em relação ao índice para uma diferença de 2,10%. Recentemente a carteira de fundos foi levemente alterada, acreditamos que as mudanças feitas irão ser benéficas no longo prazo.

O Planner Advanced FIA desvalorizou 2,61%, menos que o Ibovespa. Uma forte posição de caixa permitiu ao fundo uma queda menor que o índice.

Renda Fixa

O Essencial FIM CP apresentou uma rentabilidade de 139,59% do CDI, acumulando 162,42% do índice no ano e 102,79% desde o início. Os fundos de crédito privado ainda não recuperaram a perda da pandemia em sua totalidade, portanto os fundos da carteira ainda têm um bom carregamento.

Multimercado

O Essencial FIC FIM nos últimos meses vem recuperando as perdas no início do ano. Isso se dá em parte a um fundo com posição short em dólar. Já neutralizamos a posição e estamos esperando a liquidação do resgate. No mês de julho apresentou uma queda 1,07%. Estamos olhando alguns fundos novos para adicionar que estamos confiantes irá aumentar a rentabilidade mantendo a volatilidade baixa.

Indicadores de Mercado

Segue quadro com informações de rentabilidade dos principais indicadores do mercado:

Ativo/Índice	Retorno Julho 2021	Retorno em 2021	Retorno em 24 Meses	Retorno em 36 Meses	Retorno em 60 Meses
Ibovespa	-3,94%	2,34%	19,63%	53,75%	112,54%
S&P 500 (BRL)	4,72%	15,33%	100,62%	112,87%	219,74%
CDI	0,36%	1,64%	6,76%	13,53%	36,78%
IPCA	0,96%	4,76%	11,51%	15,10%	23,52%
Dólar PTAX	2,39%	-1,45%	36,04%	36,40%	58,12%
IGPM	0,78%	15,98%	46,23%	55,58%	65,60%

Data Base: 31/07/2021

Fonte: Economatica

O **Gráfico de 5 anos** demonstra o forte desempenho dos índices de ações no longo prazo, se nota que apenas em março de 2020 o Ibovespa apresentou uma perda para que seu retorno ficasse abaixo do CDI, porém recuperou logo em seguida e no mês de abril já demonstrou um retorno superior ao CDI.

Todas as variações em Reais.



Estratégia de Alocação

Neste ambiente, estamos otimistas com o Brasil, sempre acompanhando com atenção especial os movimentos de eventuais turbulências políticas e seus possíveis impactos. Nossa expectativa com a economia global melhorou em função dos últimos acontecimentos. O aumento dos investimentos em ações e multimercados continua sendo recomendado para os investidores com perfil de moderado a arrojado, e que buscam maior retorno no médio e longo prazo.

No segmento de **renda fixa**, as taxas de juros aumentaram mas continuam entre as mais baixas da história. A nossa visão é que, neste nível de taxa as oportunidades de ganho estão abaixo dos padrões históricos e esse ambiente de juros mais baixos deve permanecer até o final do ano apenas. Hoje a taxa básica de juros (Selic) está em 5,25% a.a., valor este, muito inferior aos 9,85% a.a. (média praticada nos últimos 10 anos).

Para o segmento de **crédito privado**, o cenário se apresenta bastante promissor visto que o governo não tem financiado mais a economia privada como no passado. Nesse contexto aumenta o espaço de atuação dos agentes privados de financiamento. Um novo ciclo de crédito poderá impactar positivamente o consumo, que por sua vez contaminará os demais segmentos de produção e serviços.

No segmento de **multimercado**, consideramos existir oportunidades de geração de resultados positivos em função da extrema versatilidade dos gestores especialistas em juros, moedas, ações e commodities, atuando tanto no mercado local como no exterior. Nesta classe de ativos é possível que o gestor busque ganhos tanto com posições compradas e vendidas, ampliando as oportunidades.

Para o segmento de **ações**, entendemos haver uma perspectiva de desempenho positiva para as ações no Brasil. A economia brasileira está se recuperando ainda que lentamente e as empresas têm apresentado resultados mais robustos tanto nas vendas como melhora das margens de lucro. Acreditamos que exista um potencial de valorização interessante no médio/longo prazo para as ações.

O segmento **imobiliário**, em especial os Fundos Imobiliários tiveram recentemente uma valorização relevante em suas cotas, antecipando o esperado crescimento da economia. Com boas perspectivas para a economia brasileira em um cenário de longo prazo, acreditamos que será possível obter ganhos no longo prazo em nichos específicos deste segmento.



Quer investir nas **carteiras recomendadas** da Planner?
Clique aqui e saiba mais

“Assessoria personalizada, segurança e otimização de resultados com renomados gestores”

Disclaimer: Este relatório foi preparado pela área de Asset Management da Planner Corretora de Valores S.A. por profissional qualificado e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas às mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas de fontes públicas, julgadas confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, são dadas sobre sua exatidão. Não nos responsabilizamos por quaisquer atos ou decisões tomadas com base neste relatório, nos eximindo de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores S.A.

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3900 - 10º Andar – Itaim Bibi - CEP 04538-132 – São Paulo - SP – (11) 2172-2638